

## **Construção de classes semânticas do domínio futebol com base no modelo de classes de objeto**

*Maria Cristina Andrade dos Santos (UFSCar/PG)*

Há muito a estrutura de predicado/argumentos tem sido alvo de estudos descritivos. Podemos destacar variações dessa estrutura em Tesnière (noções de actante e valência), Fillmore (modelo de caso) e Harris (noção de operador). Harris (1976; 1982; 1991) propõe uma gramática baseada em operadores e argumentos. Sua hipótese de base é a de que a informação é transmitida na linguagem por meio de frases simples, definida assim como a unidade mínima de significação. A frase simples é composta por um predicado acompanhado de seus argumentos. A relação entre frases simples se dá não somente a partir do critério semântico, mas também através de uma relação em que o predicado define a classe e os elementos que nela figuram a partir de restrições de seleção.

A proposta a ser apresentada é a utilização de critérios sintáticos que possibilitem a distribuição das unidades lexicais em classes – as Classes de Objeto (GROSS, 1994, 1998; LE PESANT & MATHIEU-COLAS, 1998). Esses critérios sintáticos devem ser reprodutíveis, de modo que qualquer estudioso possa chegar a resultados semelhantes pela utilização dos mesmos testes sintáticos. Pretende-se verificar posteriormente a possibilidade de utilização dessas classes no desenvolvimento de uma ontologia de domínio. Esta última descreve o vocabulário relativo a um domínio ou área de especialidade específicos. Escolheu-se fazer esse desenvolvimento com o léxico do domínio do futebol, por ser este um domínio em que se poderia colocar à prova este tipo de abordagem para a construção de ontologias.

As classes de objeto podem ser definidas como classes semânticas criadas a partir de critérios sintáticos. Cada classe de objetos é definida a partir de uma classe de predicados que selecionam de forma apropriada os argumentos que a compõem, ou seja, cada classe de predicados possui restrições combinatórias que permitem selecionar apropriadamente o argumento que a acompanha. (LE PESANT & MATHIEU-COLAS, 1998:6). Além disso, para cada classe de objetos são também definidos os demais predicados que a ela se aplicam. Para Gross (1994) essas classes são definidas a partir da noção de emprego de predicado. Para ele, definir um sentido de um predicado consiste em descrever a totalidade de suas propriedades.

Com a aplicação do modelo de classes de objeto, a noção de hiperonímia ganha um novo conceito, já que as heranças das classes devem se enquadrar no tipo de relação sintática existente entre o predicado e seus argumentos. Utilizando a formalização *redigir* <texto> pode-se dizer que a classe <texto>, deve conter os elementos que possam se encontrar na posição objeto de frases como *Ana redigiu uma carta* e *Ana redigiu um ofício*. Assim, criação de uma classe não é baseada em relações de hiperonímia e hiponímia, ou seja, não se trata de uma relação *ofício* é um tipo de *texto*, mas de uma relação sintática entre o predicado que define a classe e os elementos que nela figuram. Desse modo, o que define a classe <texto> deve ser a possibilidade de um de seus itens aparecer na posição complemento do verbo *redigir* (LE PESANT, 1994). As classes estão sendo constituídas, primeiramente, a partir dos termos mais recorrentes no corpus analisado.

Tem-se analisado principalmente, as relações a cerca do termo *bola e jogador*. A partir das primeiras observações, começou-se a delinear classes de argumentos e classes de predicados, a saber: argumentos substantivos; argumentos adjetivos; predicados adjetivais; predicados nominais; predicados verbais. Ao se chegar ao fim da delineação dos predicados e argumentos do domínio futebol, pretende-se elaborar a rede lexical de forma hierárquica, verificando a possibilidade de desenvolvimento de uma ontologia através do modelo de classes de objeto.

Esta pesquisa conta com o apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

#### Bibliografia:

GROSS, Gaston. **Classes d'objet et description des verbes**. *Langages* n.115 p.15-30, 1994.

LE PESANT, Denis; MATHIEU-COLAS, Michel. **Introduction aux classes d'objet**. *Langages* n.131 p. 6-33. 1998.

USCHOLD, M; GRUNINGER, M. **Ontologies: principles, methods and applications**. 1996. Disponível em: <http://citeseer.ist.psu.edu/uschold96ontologie.html>. )

HARRIS, Zellig. **A Grammar of English on Mathematical Principles**. New York: John Wiley & Sons, 1982.

HARRIS, Zellig. **A Theory of Language and Information**. Oxford: OUP, 1991

HARRIS, Zellig. **Notes du cours de syntaxe**. Paris: Le Seuil, 1976.